

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSOS DO PERÍODO MATUTINO (09h00 às 12h00)

CURSO 1

TEORÍA DE LA CONDUCTA: SUS CATEGORÍAS Y PROPUESTAS METODOLÓGICAS

Emilio Ribes-Iñesta (Universidad de Guadalajara-MEXICO)

Nível: Avançado

Se explicita la justificación de una nueva estructura lógica para la teoría de la conducta. Se describen sus categorías principales: medio de contacto, campo conductual, funciones interactivas, limite Del campo y factores dispositionales situacionales e históricos. Se exponen sus preparaciones experimentales y criterios metodológicos y algunos ejemplos de investigación en distintos campos.

CURSO 2

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO CONSULTÓRIO: A PESSOA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO

Denis Roberto Zamignani (PARADIGMA-SP), Joana Singer Vermes (PARADIGMA-SP)

Nível: Básico/Intermediário

A intervenção em ambiente extra-consultório - realizada por um terapeuta ou Acompanhante Terapêutico (AT) - é um recurso que tem se mostrado fundamental, considerando-se a necessidade de manejo de contingências que produzem e mantêm os problemas comportamentais trazidos à clínica. Este curso tem como objetivo apresentar e discutir aspectos relacionados a tal atividade, oferecendo um panorama sobre essa modalidade terapêutica. Serão apresentados elementos históricos, aspectos teóricos relacionados à prática, algumas especificidades desse tipo de trabalho, limites e desafios comuns, procedimentos frequentemente usados, questões sobre a relação terapêutica, elementos técnicos e éticos, habilidades exigidas, entre outros tópicos importantes nesse tipo de intervenção.

CURSO 3

COMPORTAMENTO E SENSIBILIDADE: VIDA, PRAZER E ÉTICA

José Antônio Damásio Abib (Universidade Federal de São Carlos-SP)

Nível: Avançado

Com base em Dewey afirmamos: a relação entre comportamento e sensibilidade é orgânica e não mecânica. Com base em Maturana e Varela afirmamos: existe sensibilidade vital quando o comportamento é fortalecido por conseqüências naturais. Travamos um debate envolvendo Hull, Thorndike e Skinner e afirmamos: existe sensibilidade hedônica quando o comportamento é fortalecido por conseqüências reforçadoras. Contextualizamos a ética da sobrevivência das culturas no debate recente sobre ética pós-antropocêntrica e afirmamos: a possibilidade de conseqüências culturais fortalecerem o comportamento depende da formação de sensibilidade moral.

CURSO 4

SUPERVISÃO AO VIVO: PROCEDIMENTO PARA DESENVOLVER REPERTÓRIO DE TERAPEUTAS

Hélio José Guilhardi (IAC/ITCR-Campinas)

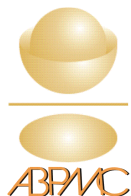
Nível: Intermediário

A supervisão de atendimento clínico é um procedimento fortemente questionável por várias razões. O supervisor tem acesso a informações relatadas sobre o que teria acontecido durante o atendimento, mas não tem acesso ao que controla o comportamento verbal do supervisionando durante a supervisão. O que realmente ocorreu durante a sessão? A transcrição literal de gravações, que registram os diálogos durante a psicoterapia, podem diminuir o problema da fidedignidade dos eventos orais que ocorreram durante a sessão, mas não esgotam as dificuldades. As mais relevantes parecem ser a impossibilidade de o supervisor conseqüenciar imediatamente os comportamentos do supervisionando e, como decorrência, a impossibilidade de o psicoterapeuta conseqüenciar imediatamente o cliente. Ainda mais, a direção do processo psicoterapêutico se perde completamente porque a sessão já ocorreu e a próxima não será, necessariamente, continuação da anterior. O supervisionando precisa aprender a ficar sob controle dos comportamentos do cliente e sob controle dos referenciais conceituais e experimentais da Análise do Comportamento, no exato momento da sessão, na qual é exigida a intervenção psicoterapêutica e as contingências de reforçamento devem ser aplicadas. A supervisão ao vivo em tempo real - na qual o supervisor assiste à interação psicoterapeuta-cliente e conseqüência imediatamente os comportamentos do supervisionando - fornece uma possível solução para as dificuldades apontadas. No Curso serão apresentados trechos de sessões gravadas em vídeo e as intervenções do supervisor. Dificuldades que decorrem do procedimento apresentado, para o cliente e para o supervisionando, serão discutidas.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 5

FERRAMENTAS PARA ANÁLISE FUNCIONAL NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: UMA VISÃO MOLAR DE CONTINGÊNCIAS

João Vicente Marçal (UniCEUB, IBAC-DF), Andréa Dutra Ribeiro (IBAC-DF)

Nível: Intermediário

A análise funcional é o instrumento básico de trabalho na clínica comportamental. O foco em análises funcionais moleculares, no tempo e no espaço, pode levar a intervenções por meio de aplicação de técnicas específicas. O investimento em análises funcionais molares, por sua vez, leva à identificação dos padrões comportamentais e dos contextos históricos envolvidos na queixa e no sofrimento apresentados pelo cliente. Tal investimento auxilia também no estabelecimento dos objetivos terapêuticos e, principalmente, na aquisição de um repertório eficaz de autoconhecimento por parte do cliente. Serão apresentadas no Curso, através de estudos de casos, ferramentas terapêuticas que possibilitam o desenvolvimento do raciocínio clínico molar e mudanças duradouras, permanentes e generalizadas no repertório comportamental do cliente.

CURSO 6

CIÚMES E CIÚMES: HOMENS E MULHERES – DEFININDO CIÚME E DISCUTINDO DIFERENÇAS DE GÊNERO

Nazaré Costa (UFMA-MA)

Nível: Básico

O ciúme parece ser tão antigo quanto à própria história da humanidade. Entretanto, a Psicologia só passou interessar-se por este fenômeno mais tardiamente. O atraso em iniciar pesquisas sobre o tema, provavelmente explica as controvérsias em torno do mesmo e a conseqüente necessidade de estudos ainda hoje. Pretende-se abordar o ciúme partindo inicialmente de uma análise (quantitativa e qualitativa) da literatura que deverá fornecer suporte para uma definição de ciúme com fundamentação analítico-comportamental. Além disso, serão analisados dados empíricos coletados recentemente que objetivaram testar a definição proposta, assim como discutida uma hipótese complementar para a diferença de gênero em relação ao ciúme e possibilidades de aprimoramento e desdobramentos de estudos acerca do tema.

CURSO 7

UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Antonio Isidro da Silva (UniCEUB, INSPAC-DF), Geison Isidro-Marinho (UniCEUB, INSPAC-DF) e Liana da Silva Mousinho (INSPAC-DF)

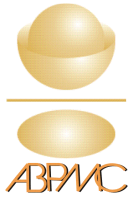
Nível: Intermediário

A psiquiatria clínica, baseada no modelo biológico, utiliza o comportamento como sintoma de disfunção metabólica cerebral para diagnóstico e tratamento dos chamados transtornos psiquiátricos. Vários modelos psicológicos utilizam as noções de "mente", "inconsciente" e outros para explicar os comportamentos psicóticos. No entanto, para o modelo baseado na filosofia do Behaviorismo Radical e na Análise Experimental do Comportamento, o comportamento psicótico, assim como outros comportamentos, é objeto de estudo e tratamento, estando sujeito aos mesmos princípios comportamentais e à análise funcional. O presente curso tem como objetivos: identificar os modelos de doenças/comportamentos; fundamentar a filosofia do behaviorismo radical e análise do comportamento; proporcionar o entendimento do processo de aprendizagem do comportamento psicótico; promover discriminações das variáveis envolvidas no comportamento psicótico e propor análise funcional de alguns quadros psiquiátricos.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 8

DELINEAMENTOS EXPERIMENTAIS DE CASO ÚNICO

Roosevelt R. Starling (UFSJ-MG)

Nível: Avançado

O estudo de caso único (n=1), por tradição e adequabilidade às investigações em contextos aplicados, tem se mostrado ser o método por excelência para esta produção de conhecimento: na aplicação a variação singular é o fenômeno de interesse, aqui em contraste ao estudo de invariâncias. A partir de suas origens assistemáticas, este método mereceu a atenção de inúmeros estudiosos e desenvolve-se contemporaneamente na forma dos delineamentos experimentais de caso único. Este curso apresenta e discute de forma sumária mas extensiva as principais características e procedimentos deste método: procedimentos de caráter geral, linha de base, técnicas para a mensuração repetida, o delineamento básico A-B-A e algumas das suas extensões, delineamentos de base múltipla e a análise estatística para delineamentos de caso único. O foco - e exemplificações - é a utilização da análise experimental em contextos aplicados, com ênfase no contexto clínico. Uma discussão sumária das vantagens, técnicas, problemas e limitações perpassam cada tópico apresentado.

CURSO 9

ANÁLISE FUNCIONAL DA PRÁTICA DO TERAPÊUTA COMPORTAMENTAL: PARA ALÉM DAS HABILIDADES TÉCNICAS

Maly Delliti (PUC/CeAC-SP), Priscila Derdyk (AMBAN-FMUSP, CeAC-SP)

Nível: Intermediário

Cada Terapeuta é único. Sua história de vida fará parte das contingências que controlarão sua prática profissional. Neste curso pretende-se discutir aspectos culturais e características comportamentais que podem ser desenvolvidas através de supervisão e ensaio de comportamento. Tais características podem ser variáveis fundamentais para o bom trabalho em análise aplicada à clínica e se desconsideradas, ou analisadas de forma inadequada podem ser variáveis prejudiciais ao processo clínico.

CURSO 10

O USO DE MODELOS EXPERIMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DE TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS

Lincoln da Silva Gimenes (UnB), Juliano Kanamota (UnB), André Bravin (UnB)

Nível: Intermediário

Modelos experimentais são reproduções, em laboratório, de aspectos fundamentais do fenômeno comportamental estudado, o que traz implicações relevantes para a atuação em contexto aplicado. O presente curso discute alguns modelos experimentais de um ponto de vista conceitual, teórico e de seus critérios de validação. Avaliam-se diferentes modelos propostos para o estudo dos transtornos de ansiedade, drogadição, anorexia por atividade e síndrome do cólon irritável, por exemplo. Assim, procedimentos experimentais podem ser utilizados como modelos na compreensão de transtornos comportamentais uma vez que sugerem variáveis e/ou processos que podem estar envolvidos em sua determinação.

CURSO 11

PROCEDIMENTOS PARA A MODIFICAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS

João Cláudio Todorov (IESB-DF, UCG-GO), Márcio Borges Moreira (IESB-DF), Vivica Lé Sénéchal Machado (IESB-DF)

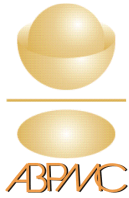
Nível: Avançado

Conforme apontado pelo professor Murray Sidman recentemente, já é passada a hora dos analistas de comportamento concentrarem mais esforços na produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias no âmbito social. É preciso delinear intervenções que tenham impacto em um grupo social, e não mais somente sobre o indivíduo, como tanto já se sabe fazer. Neste curso apresentaremos algumas questões recentes sobre o desenvolvimento do conceito de metacontingência e também um estudo feito sobre a prática cultural de para na faixa de pedestres. Os dados mostram claramente que tal mudança cultural em Brasília não ocorreu por sorte, acaso ou características intrínsecas dos moradores da cidade, mas por que procedimentos corretos foram implementados e uma enorme rede de entrelaçamento de contingências foi estabelecida.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 12

COMPORTAMENTO, VARIAÇÃO E SELEÇÃO

Maria Amália Andery (PUC-SP, Bolsistas produtividade CNPq), Tereza Maria de Azevedo Pires Serio (PUC-SP, Bolsistas produtividade CNPq), Nilza Micheletto (PUC-SP), Maria Luisa Guedes (PUC-SP)

Nível: Avançado

Dois compromissos são considerados como características básicas e distintivas da análise do comportamento: o comportamento como objeto de estudo e o modelo causal de seleção por conseqüências. Estas duas características são intimamente correlacionadas, uma só será plenamente compreendida a partir da compreensão da outra. Pretendemos neste curso analisar a caracterização de comportamento como relação entre organismo ambiente a partir dos processos de variação e seleção. Para tanto, tomaremos como base o artigo de B. F. Skinner (1984) A evolução do comportamento e procuraremos relacionar as proposições nele contidas com caracterizações do processo evolutivo derivadas de estudos das ciências biológicas. A abordagem destes temas terá caráter marcadamente introdutório.

CURSOS DO PERÍODO VESPERTINO (14h00 às 17h00)

CURSO 13

COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: DIAGNÓSTICO DE OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO

Wander C.M.P.Silva (UCB/ABPMC-DF)

Nível: Intermediário

O futuro e a carreira profissional não são temas comumente tratados em disciplinas durante a graduação. Estes assuntos, de maneira equivocada, são deixados para serem pensados após a conclusão do curso. Até mesmo profissionais que se destacaram durante a sua formação encontram dificuldades para encontrar espaços no mercado de trabalho. Por isso, cada vez mais se observa a necessidade de o futuro profissional aprender a planejar a sua carreira. A partir de um modelo comportamental o presente curso possibilitará ao participante adquirir um conjunto de pré-requisitos para gerenciar de modo apropriado sua carreira profissional. Será tema central deste curso o comportamento empreendedor, entendido como um repertório de comportamentos que podem ser adquiridos e reforçados nos indivíduos, a partir de um programa de capacitação adequado de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios. Em um primeiro momento será feita a definição dos conceitos a serem trabalhados e a partir dessa perspectiva, serão realizadas dinâmicas que possibilitem ao participante avaliar seus talentos e identificar oportunidades de negócios e estratégias para inserção do analista do comportamento no mercado de trabalho.

CURSO 14

50 ANOS DO LIVRO “O COMPORTAMENTO VERBAL” DE SKINNER: SEU LEGADO PARA A ANÁLISE DAS COMPLEXIDADES E SUTILEZAS HUMANAS

Maria Martha Hubner (USP-SP)

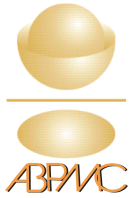
Nível: Intermediário

Knapp (2007), por ocasião da comemoração dos 50 anos de publicação do livro “Verbal Behavior” de Skinner, na 33ª. Reunião anual da Association for Behavior Analysis, considerou este livro de Skinner como o mais importante das ciências comportamentais. Seu próprio autor considera-o seu livro favorito. No presente curso, a polêmica trajetória do livro será apresentada, bem como as contribuições da análise skinneriana para os operantes verbais, sobretudo aqueles envolvidos em controle múltiplo, presentes no humor e literatura. Uma análise literária será comparada à de Skinner, apontando-se as sutilezas de variáveis de controle que podem ser identificadas quando se analisa com a lente de “Verbal Behavior”. Desempenhos talentosos, como o de um intérprete consagrado de Debussy, serão analisados à luz da análise proposta por Skinner nesta obra épica. Esta análise será também confrontada com propostas consideradas pós-skinnerianas para a “linguagem”, discutindo-se que “Verbal Behavior” é ainda a principal proposta que se mantém coadunante e consistente com o Behaviorismo Radical.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 15

PESQUISA BÁSICA COM HUMANOS: PROCEDIMENTOS, LIMITES, ALCANCES E DESAFIOS

Sérgio Dias Cirino (UFMG), Carlos Eduardo Costa (UEL), Paulo Guerra Soares (UEL), Carlos Renato Cançado (West Virginia University-USA)

Nível: Básico/Intermediário

Podemos aumentar nossa compreensão sobre os comportamentos humanos a partir do estudo do comportamento de sujeitos não-humanos. Entretanto, a transposição para os sujeitos humanos dos princípios verificados nas pesquisas com sujeitos não-humanos demanda cautela e nos impõem grandes desafios. Podemos obter o mesmo grau de controle experimental em ambos os casos? Que diferenças de procedimento têm gerado dados discrepantes? Pretende-se abordar a discrepância nos dados experimentais de humanos e não-humanos quando expostos a programas de reforço e suas possíveis fontes. Pretende-se também apontar para linhas de pesquisas em andamento e futuros estudos que lancem luz sobre essa questão.

CURSO 16

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA E DE SEUS RESPONSÁVEIS

Laércia Abreu Vasconcelos (UnB-DF)

Nível: Intermediário

A Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI) orientada pela filosofia do Behaviorismo Radical e pelos princípios da Análise do Comportamento difere de outros modelos de atendimento tais como a Modificação do Comportamento, o Cognitivo-Comportamental, e o Treinamento de Pais. A TACI tem como clientes a criança e seus responsáveis. Assim, a avaliação comportamental presente em todas as fases do processo terapêutico, a implementação e retirada gradual de uma intervenção irão envolver a participação de todos esses agentes sociais – como as crianças e seus pais. Na formação de terapeutas infantis, sob a abordagem analítico-comportamental, algumas questões têm sido freqüentemente formuladas pelos profissionais: (1) Estar com os pais e trabalhar os relatos envolvendo comportamentos perturbadores por eles emitidos faz parte da TACI. Mas, quantas sessões deveriam ser dedicadas a essas temáticas? O terapeuta deveria sugerir terapia individual ou de casal? (2) Toda terapia infantil pode ser classificada como Treinamento de Pais, um modelo de atendimento que se voltará para o desenvolvimento do repertório de cuidador/educador, de pais e mães? (3) A TACI é uma soma de Psicoterapia Comportamental infantil e Treinamento de Pais? (4) A TACI pode ser compreendida como uma extensão da Terapia Analítico-Comportamental voltada para adultos? Ou, há especificidades que justifiquem uma formação específica voltada para esta população atendida? Estes itens serão analisados neste curso ao abordar a TACI.

CURSO 17

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DO SUICÍDIO: UM DESAFIO TERAPÊUTICO

Regina Christina Wielenska (SP)

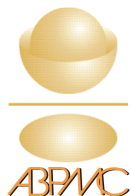
Nível: Básico/Intermediário

Estudos epidemiológicos demonstram que a maioria das tentativas de suicídio é realizada por indivíduos acometidos por transtornos psiquiátricos, principalmente depressão e transtorno bipolar. No curso serão discutidas:

- epidemiologia do suicídio;
- estratégias terapêuticas para detecção precoce, avaliação de risco e prevenção do suicídio dos indivíduos em terapia ;
- possibilidades de intervenção após tentativas de suicídio, com pacientes, familiares, membros da equipe multiprofissional e comunidade;
- estratégias de redução de danos em casos de tentativa de suicídio seguida por morte: atuação na escola, família, etc.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.
- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 18

RAIVA E TRISTEZA: PARA QUE SERVE O AUTO-CONTROLE

Rachel Rodrigues Kerbauy (USP-SP)

Nível: Básico/Intermediário

O objetivo do curso é apresentar emoções como aparecem nos consultórios, com a história vivida e as conseqüências na vida atual. Também comparar as explicações do cliente com as operações que produzem mudanças no comportamento e que determinam denominações das emoções. Escolhemos tristeza e raiva, para uma análise detalhada e demonstração das conseqüências e maneiras de alterá-las. Parece paradoxal, que pais aumentem a freqüência de comportamentos que consideram indesejáveis e que tem conseqüências a curto e longo prazo. Qual o tipo de autocontrole que pode ser exercido?

- Serão demonstradas algumas técnicas com treinamento.

CURSO 19

MODELOS EXPERIMENTAIS DE PSICOPATOLOGIA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Roberto Alves Banaco (PUC, PARADIGMA-SP)

Nível: Básico/Intermediário

Os modelos experimentais de problemas de comportamento permitem o conhecimento de variáveis isoladas em laboratório que podem explicar a instalação e manutenção de relações problemáticas no dia-a-dia de seres humanos. É uma área de pesquisa bastante desenvolvida que tem proporcionado descobertas importantes nos campos da farmacologia, medicina psiquiátrica e psicoterapia. O experimento enquanto um análogo de manifestações comportamentais, no entanto, apresenta alguns aspectos que devem ser discutidos. Os mais importantes são: 1) A definição da própria psicopatologia; 2) O alcance de um modelo experimental e o quão ele pode lançar luz sobre uma determinada psicopatologia; 3) Critérios para a formulação de um modelo experimental.; 4) Aspectos éticos, teóricos e metodológicos que permitem o uso de animais para o estudo de modelos experimentais. Serão apresentados ainda, alguns modelos de adicção a drogas, ansiedade, depressão, esquizofrenia, medos e fobias, e excessos comportamentais.

CURSO 20

FAP E ACT – ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Solange M. B. Mezzaroba (PSICC- LDNA-PR), Vera L. Menezes Silva (PSICC- LDNA-PR), Maria Zilah S. Brandão (PSICC- LDNA-PR)

Nível: Intermediário

O Presente curso tem por objetivo descrever os procedimentos e resultados de ns casos clínicos nos quais as estratégias da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) e da Terapia de Aceitação e compromisso (ACT) mostraram-se substancialmente apropriadas para a superação de momentos críticos da Psicoterapia. O curso pretende ainda discutir a relevância da inclusão sistemática destas estratégias no trabalho da análise comportamental clínica.

CURSO 21

AUTO-ESTIMA NUMA PERSPECTIVA BEHAVIORISTA RADICAL: A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DOS REFORÇADORES CONDICIONADOS GENERALIZADOS

Carlos Augusto de Medeiros (UnICEUB-DF)

Nível: Intermediário

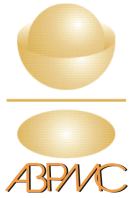
A auto-estima é um conceito cotidiano freqüentemente utilizado pela psicologia como explicação do comportamento. Comportamentos sob esse rótulo costumam ter uma grande relevância clínica. A despeito da problemática da causalidade mental embutida nas explicações baseadas em auto-estima, os comportamentos relacionados a ela merecem uma análise funcional. Os objetivos do presente mini-curso são, portanto, fazer uma análise conceitual da auto-estima e abordar a função dos comportamentos descritos sob este rótulo, mostrando a relevância dos conceitos de reforçadores e punidores condicionados generalizados.

Palavras-Chave: Auto-estima, análise funcional, análise conceitual, reforçadores condicionados generalizados, clínica comportamental

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

CURSOS DO XVI ENCONTRO DA ABPMC

CURSO 22

"APRENDER" OU "ENTENDER"?: DISTINGUINDO CONTROLE POR CONTINGÊNCIAS E POR REGRAS NO BEHAVIORISMO RADICAL

Júlio César Coelho de Rose (UFSCar), Paulo Roberto dos Santos Ferreira (UFSCar)

Nível: Avançado

Propõe-se uma distinção comportamentalista radical entre pelo menos dois tipos de efeitos comportamentais produzidos pelas instruções verbais. Tais efeitos serão interpretados em termos da diferenciação existente entre "entendimento" e "aprendizado". As instruções verbais podem alterar o repertório do ouvinte, e nesse sentido o ouvinte aprende com as instruções, ou podem simplesmente ocasionar o seu comportamento, desempenhando função discriminativa, como ocorre geralmente nas interações entre falante e ouvinte. Por exemplo, as instruções verbais apresentadas em livros de receitas culinárias podem, em um primeiro momento, ocasionar respostas devido à sua função discriminativa, mas podem também, em um segundo momento, ensinar o leitor a executar a receita, de tal modo que não precise mais do livro. A distinção não é usualmente clara, e geralmente temos situações em que uma mesma instrução verbal ocasiona o comportamento e, também, o modifica, ensinando o ouvinte. Essa discussão estende-se, inclusive, ao problema do conhecimento tal como tratado por B. F. Skinner em sua abordagem científica de explicação do comportamento humano. Caberá, nesse ponto, apresentar a interpretação skinneriana do que significa "conhecer", quais os aspectos específicos que caracterizam esse tipo de comportamento e das relações que mantêm com as variáveis que o controlam. O curso será organizado nos seguintes tópicos: 1 - Definição comportamentalista radical de aprendizagem; 2 - Interpretação skinneriana de "entender"; 3 - Instrução I: procedimentos instrucionais de ensino; 4 - Instrução II: estímulo verbal e controle por regra; 5 - Controle instrucional misto: estímulo verbal com funções de Instrução I e II; 6 - Análise das contingências determinantes do entendimento. Trata-se, principalmente, de identificar os critérios a serem verificados em comportamentos que demonstram entendimento de uma determinada instrução, enquanto estímulo verbal, além dos tipos de condições responsáveis pela sua emissão. Inclusa nessa discussão está a interpretação dos processos responsáveis pelo comportamento do leitor ao se interessar por um determinado livro, e também do cliente em termos da efetividade das regras fornecidas pelo psicoterapeuta. É a partir de uma discussão baseada na busca por uma melhor explicação dos processos comportamentais envolvidos, passando ainda pela diferenciação entre controle por contingências e por regras, que se prenuncia a possibilidade de um refinamento do conceito de instrução verbal. Acredita-se, ainda, que esse refinamento possibilitará uma definição operacional mais precisa a fazer parte das interpretações presentes nos contextos de investigação e de intervenção comportamentais envolvendo instruções verbais.

CURSO 23

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ENFOQUE FUNCIONALISTA

Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA-Pa)

Nível: Básico/Intermediário

A aquisição da linguagem, como o repertório de respostas convencionalmente estabelecidas às relações arbitrárias entre sons/gestos/símbolos e estímulos ambientais é função de quais variáveis? As respostas têm sido as mais variadas: mecanismos inatos específicos para a linguagem, mecanismos inatos para repertórios cognitivos gerais (e.g memória), processos biocognitivos atuando na ontogênese, processos biocomportamentais, etc. Neste curso discutirei algumas hipóteses sobre a aquisição da linguagem, enfatizando principalmente a distinção entre explicações centradas em processos biocognitivos inatos e em processos biocomportamentais. Apresentarei alguns dados de uma linha de pesquisa que tem procurado identificar e avaliar as variáveis envolvidas na aquisição da linguagem e dos seus pré-requisitos.

Palavras-chave: Linguagem; Hipóteses sobre aquisição da linguagem; Pré-requisitos da linguagem.

- A linha de pesquisa apresentada neste curso e financiada pelo CNPq e pela FINEP.

CURSO 24

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTEXTO JURÍDICO: UMA POSSIBILIDADE DE INTERFACE

Dyego de Carvalho Costa (UFPI-PI), Meg Gomes Martins (IESB)

Nível: Básico

A psicologia jurídica atua na interface das áreas institucionais ligadas à justiça: poder judiciário, executivo, legislativo, Ministério Público, sociedade civil. A abordagem analítico-comportamental possui pressupostos ricos que podem contribuir para análise do comportamento humano no contexto de litígios, na promoção da justiça e na garantia de direitos. Esta área é fascinante porque, dentre outros aspectos, entrelaça vários conhecimentos de áreas da psicologia, citando como exemplo, a clínica, a social e a do desenvolvimento. Todavia, são necessários mais estudos para o aprimoramento da discussão clara e crítica visando à consolidação desta prática específica.

Importante:

- Programação sujeita a alterações sem aviso prévio.

- A ABPMC não se responsabiliza por cancelamento de curso proveniente de solicitação de palestrantes.